

# Entrevista Dr. Diego Victória

Ana Valéria Machado Mendonça

Diego Victoria é colombiano e estudou Engenharia Sanitária na Universidad del Valle em Cali. Logo após concluir a graduação cursou mestrado em Saúde Pública na mesma Universidade, obtendo o grau de Mestre em 1979. Iniciou sua experiência profissional no sistema local de saúde de Zarzal, Valle, em 1976, ingressando posteriormente no Ministério da Saúde da Colômbia, onde chegou ao cargo de Chefe da Divisão de Desenvolvimento Administrativo, em 1982. De 1985 a 1987 foi subdiretor do Instituto Nacional de Fomento Municipal de Bogotá. Ingressou na Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) em 1986, como consultor de curto prazo na área de desenvolvimento gerencial de Sistemas de Saúde e em 1987 obteve o cargo de consultor permanente na área de Serviços de Saúde, desenvolvendo um importante trabalho na Costa Rica (1987-1994) e na Guatemala (1994-1997). Em 1997 assumiu o cargo de Representante da OPAS/OMS no Paraguai e, em 2001, foi transferido para o Equador para desenvolver a mesma função naquele país. Está no Brasil desde fevereiro de 2007, como representante de país da OPAS/OMS. É autor de diversas publicações na área de saúde pública e foi docente e pesquisador em Saúde Pública e Administração de Serviços de Saúde na Universidade Javeriana (Bogotá), na Universidade da Costa Rica, na Universidade de São Carlos (Guatemala) e no Instituto Nacional de Saúde do Paraguai.

**TEMPUS ACTAS** – Como a Gestão do Conhecimento e Comunicação podem fortalecer os processos de democratização do Sistema Único de Saúde (SUS), após 20 anos de sua edição na Constituição Federal do Brasil de 1988?

**DIEGO VICTORIA** – A participação comunitária faz parte central no processo de construção do SUS. Por exemplo, a produção de informações que se deu no decorrer dos movimentos sociais (Conferências Nacionais de Saúde) e que culminaram na Reforma Sanitária fazem parte da incontestável memória técnica do setor saúde no contexto de força motriz de todas as políticas, programas e estratégias pautadas até hoje. E pela natureza tão específica do SUS é que a Informação em Saúde ganha papel relevante ao considerar cooperação técnica firmada no Brasil, na Região das Américas e em outros continentes. A OPAS trabalha em um novo modelo de Gestão de Conhecimento que se estabelece, sobretudo pela adoção de novas tecnologias de informação e comunicação. Neste marco, nosso papel é poder identificar a informação relevante das principais instituições de saúde que fazem parte do SUS e poder difundir-las por meio de nossos canais de comunicação, como por exemplo, o portal da Representação, considerado na atualidade como o instrumento mais importante da cooperação técnica. Deste modo, a informação científico-técnica produzida no Brasil, é disponibilizada em uma plataforma comum a todas as representações da OPAS/OMS. Deste modo, contribuimos com a Gestão do Conhecimento colocando ao alcance dos trabalhadores de saúde, das instituições e da sociedade, informação relevante e de qualidade.

**TEMPUS** – No tocante ao fortalecimento da cidadania e das políticas públicas de saúde, é possível contribuir na melhoria da qualidade e humanização da gestão do SUS por intermédio de ações informativas, educativas e comunicativas? O que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Representação Brasil tem feito nesse sentido?

**DIEGO** – A OPAS considera absolutamente prioritárias todas aquelas ações no marco da informação, da educação e da comunicação. O portal da Representação, no contexto dos fundamentos da Web 2.0, lançada em agosto de 2009, incorpora novos elementos, especialmente os que permitem trabalhar em rede, em comunidades de prática, transparecendo no nosso portal os marcos que regem nossa gestão: transparência, alcance de resultados e Gestão do Conhecimento e Comunicação. Fator preponderante para nós tem sido explicitar como a Representação do Brasil se organiza para lograr os resultados esperados e as expectativas da cooperação empreendidos junto ao Governo do Brasil. Por assim, cabe destacar a Rede Interagencial de Informação em Saúde (RIPSA), o portal de Gestão de Conhecimento em parceria com as principais instituições do Brasil e o portal das 21 instituições que atuam como centros colaboradores da OMS no Brasil. Além disso, temos buscado registrar os importantes eventos que acontecem em cooperação com nossas contrapartes, com ênfase na parceria com o Ministério da Saúde. Durante esses momentos busca-se a difusão de informações que possam chegar até os agentes de saúde, gestores, profissionais, controle social e comunidade. Poderia também destacar o Campus Virtual em Saúde Pública, um espaço de integração regional com todos os países das América para disponibilizar através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cursos, treinamentos, oficinas de trabalho, materiais educativos, cursos à distância que permitam a constante qualificação dos recursos humanos em saúde na Região.

**TEMPUS** – Como a representação da OPAS no Brasil entende a Gestão do Conhecimento e Comunicação em Saúde? De que forma ela se estabelece na representação e qual sua relevância para as metas estabelecidas para sua atuação no país?

**DIEGO** – Entendemos que a Gestão do Conhecimento e Comunicação é a promoção de todos os espaços internos e externos onde é possível compartilhar informação e conhecimento que cada funcionário possui, seja na condição de integrante de uma equipe de trabalho, seja de assessor na cooperação técnica junto ao governo do Brasil. A Gestão do Conhecimento também é percebida na OPAS através da participação de redes, com as instituições parceiras em saúde como explicadas anteriormente.

**TEMPUS** – Durante o lançamento do novo Portal da OPAS, sob o modelo da Web 2.0, observamos a presença de diversos representantes dos demais países da América-Latina. Isto significa que a representação da OPAS no Brasil tem exercido a liderança nesse movimento da Gestão do Conhecimento e Comunicação em Saúde? Quais as estratégias adotadas?

**DIEGO** – Sim. A oficina de consolidação da Web 2.0 na OPAS/OMS proporcionou às Representações dos países convidados (Argentina, Chile, Cuba, Colômbia, Paraguai, Panamá, Peru, Uruguai) a discussão dos desafios, potencialidades e resultados pela adoção deste conceito – web 2.0. Estiveram presentes também, representantes do nosso Escritório Central, que há anos promove a implementação de ferramentas de comunicação. A

Representação da OPAS no Brasil, pela complexidade das atividades de cooperação técnica com diversas instituições destacadas em saúde no Brasil e nas Américas, estabeleceu através da Gestão da Informação e da Comunicação um plano de trabalho para aprimorar o conteúdo na página. Esse plano incluiu progressivamente a participação de um ponto focal em cada Unidade Técnica para que se pudessem discutir as mudanças na nova Web 2.0 que incluía a indexação de cada conteúdo e uma nova taxonomia. Foram realizadas duas Oficinas de trabalhos internas para estabelecer um plano de trabalho e cronograma de atividades. O processo inclui ainda reuniões e seminários que contaram com a participação da Fiocruz, UnB, UFMG, ISC entre outras, para que se pudesse obter idéias e organizar a rede de Gestão de Conhecimento e converter a Web 2.0 em uma fermenta de cooperação técnica.

**TEMPUS** – Essas estratégias são capazes de influenciar as mudanças culturais das instituições de saúde? Que valores elas aportam?

**DIEGO** – Certamente. Há dois anos, quando começamos as discussões internas entre os profissionais da Representação éramos conscientes que estávamos enfrentando alguns desafios. Um deles, era a necessária mudança da cultura organizacional, que nos permitiriam um maior compartilhamento de informações e de execução do trabalho de forma interprogramática. O segundo desafio era incorporar novas tecnologias de informação, como o Sistema Elluminate, a intranet e especialmente os fundamentos trazidos pela Web 2.0. O terceiro desafio era criar condições dentro do planejamento e do modelo de Gestão da OPAS no Brasil que refletisse em sua estrutura organizacional e matricial. Desde então, a Gestão do Conhecimento e Comunicação são absolutamente transversais em todas as atividades da cooperação técnica firmadas no Brasil e num processo evolutivo, empreendidas por meio dos instrumentos da cooperação sul-sul. Ainda estamos em processo de melhorias e interagindo cada vez mais com as instituições parceiras, mas já podemos observar algumas mudanças e uma motivação dos funcionários da Organização em trabalhar usando as novas ferramentas de comunicação.

**TEMPUS** – No mundo da Web 2.0 quais os principais potenciais do processo da Gestão do Conhecimento e Comunicação em Saúde?

**DIEGO** – A interoperabilidade, a possibilidade de poder interatuar com pessoas que representam as instituições, as redes as comunidades de práticas como espaços de socialização da informação e da Gestão do Conhecimento. Onde cada um pode colocar informação, ser leitor e provedor de informação. São dos espaços de trabalhos colaborativos de conteúdos, de capacitação do treinamento. Da democratização do acesso a informação. Sair da condição de trabalhar para a web e buscar trabalhar na web, onde todos são capazes de produzir informação e de interatuar em rede.

**TEMPUS** – E quais seus limites?

**DIEGO** – Ter cuidado para que a tecnologia não seja o principal fundamento e sim o propósito que é de agilizar e dar mais transparência à cooperação técnica. Estarmos conscientes de que os espaços presenciais são igualmente importantes e complementares ao

mundo virtual. A interação presencial seguirá sendo fundamental para fortalecer qualquer trabalho colaborativo virtual, à distância.

**TEMPUS** – Em uma Rede Nacional de Gestão do Conhecimento e Comunicação em Saúde as Universidades Públicas brasileiras teriam alguma função social? Como o Senhor antevê a sustentabilidade dessa Rede no mundo real?

**DIEGO** – Na medida em que exista uma pessoa, grupo de pessoas ou uma instituição líder que convoque a rede, que permita discutir seu papel de gerador de novos conhecimentos e de catalisador da qualificação dos profissionais que atuam no setor saúde. Com planos de trabalho, produtos bem definidos, responsabilidades, com compromisso.